



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

CYNTHIA MARIA PEREIRA DE MELO

**CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS FORMATIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS
ANOS INICIAIS NA VISÃO DE LICENCIADO(A)S EM PEDAGOGIA**

João Pessoa

2025

CYNTHIA MARIA PEREIRA DE MELO

**CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS FORMATIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NOS ANOS INICIAIS NA VISÃO DE LICENCIADO(A)S EM PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba, sob a orientação da Profa. Dra
Elzanir dos Santos.

João Pessoa

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M528c Melo, Cynthia Maria Pereira de.
Contribuições e desafios formativos do estágio supervisionado nos anos iniciais na visão de licenciado(a)s em Pedagogia / Cynthia Maria Pereira de Melo. - João Pessoa, 2025.
48 f.

Orientação: Elzanir dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Eestágio supervisionado. 2. Ensino fundamental.
3. Pedagogo - formação. I. Santos, Elzanir dos. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

CYNTHIA MARIA PEREIRA DE MELO

**CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS FORMATIVOS DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS NA VISÃO DE LICENCIADO(A)S
EM PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para a obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade
Federal da Paraíba.

Aprovado em: 05/05/2025



Documento assinado digitalmente

ELZANIR DOS SANTOS

Data: 12/05/2025 18:48:06-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª Dr^ª Elzanir dos Santos
(Orientadora)

Prof^ª Dr^ª Maria Salete Barboza de Farias
(Examinadora)

Prof Dr Ildo Salvino de Lira
(Examinador)

Dedico este trabalho à minha família, minha base, que sempre me apoiou e me incentivou a persistir em busca das minhas realizações acadêmicas

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela dádiva de ser agraciada e tão bem cuidada pelo teu amor, durante toda essa trajetória acadêmica, sem Ele nada teria acontecido, pois é a sua graça que me capacita, me dá sabedoria e que me sustentou para chegar até aqui. Em dias de cansaço, Ele me proporcionou descanso; mesmo diante de toda a correria, em momentos difíceis, Ele me acalmou; e em momentos de conquistas, Ele me abençoou com sua graça. Portanto, “Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito?” – Salmo 116:12. Eu te louvarei, Senhor, de todo o meu coração; e contarei todas as tuas maravilhas.” – Salmo 9:1.

Agradeço ao meu esposo José Edson, que tem sido meu companheiro incansável em todos os momentos, oferecendo apoio e amor a cada dia. Ele é meu maior incentivador, e com ele está meu lado sonhador, pois sempre me encoraja a lutar pelos meus objetivos e a jamais desistir daquilo que almejo. Sua presença tornou esse percurso mais leve e significativo.

Agradeço aos meus pais que, com todo esforço, sempre me proporcionaram o melhor, me incentivando a estudar e ensinando-me a trilhar caminhos com determinação, integridade, coragem e caráter. Graças a eles, pude reconhecer o sentido da vida, valorizar as pequenas vitórias e entender que, com esforço e fé, posso superar desafios e alcançar meus objetivos. Seus exemplos de dedicação e amor me inspiram a ser uma pessoa melhor a cada dia.

Agradeço a toda minha família que comemora comigo minhas pequenas conquistas, desde a aprovação para a entrada na Universidade à torcida para que dê tudo certo ao final desse ciclo, agradeço por me apoiarem e incentivarem.

Agradeço às minhas colegas de universidade Beatriz, Ana, Jamyle e Heloísa, vocês tornaram essa trajetória muito especial. Que sorte poder trilhar essa jornada com vocês! Gratidão pelo apoio, amizade e por todos os momentos que compartilhamos juntas. Desejo que vocês alcancem seu propósito, continuarei na torcida por cada uma.

Agradeço à minha orientadora Elzanir dos Santos, por me orientar com dedicação e presteza, por todos ensinamentos, por toda paciência e apoio, sempre com comprometimento e gentileza. Obrigada por compartilhar conhecimento da sua atuação com maestria!

Agradeço também aos demais professores que passaram por essa jornada, compartilhando conhecimentos, experiências e ensinamentos que foram essenciais para o meu crescimento pessoal e profissional.

“Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto”

Isaías 21:20

RESUMO

O tema deste estudo é " O Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ". O objetivo geral deste trabalho é analisar as contribuições, possibilidades e limitações das experiências de estágios em docência nos anos Iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva de licenciandos do curso de Pedagogia (presencial) do Centro de Educação, Campus I, da UFPB. Entre os objetivos específicos, destacam-se: caracterizar as possíveis contribuições dos estágios supervisionados para a formação e prática do pedagogo docente; mapear os desafios e limitações do Estágio Supervisionado para a formação do pedagogo; e identificar, dentre as atividades realizadas durante o Estágio aquelas que mais favorecem aprendizagens significativas para a formação do futuro pedagogo docente. Neste contexto, a problematização deste estudo aborda a forma como o estágio supervisionado contribui para a formação docente. O estudo fundamenta-se em autores como Colombo e Ballão (2014), Almeida e Pimenta (2014), Pimenta e Lima (2005/2006), Libâneo (2013), entre outros. A metodologia adotada é a abordagem qualitativa, com base na pesquisa documental, constituída de relatórios de estágio. O corpus documental foi constituído de 20 relatórios de estágio, elaborados no período entre 2016 e 2023. A análise desses dados revelou que as disciplinas de Estágio Supervisionado desempenham um papel crucial na formação do pedagogo, proporcionando uma compreensão mais profunda da realidade escolar e permitindo ao futuro docente uma reflexão constante sobre sua prática. Além disso, ficou evidente que as experiências de estágio contribuem significativamente para o desenvolvimento das competências pedagógicas dos estagiários, expondo-os a diversos desafios que demandam flexibilidade, adaptabilidade e aprendizado contínuo, como a escassez de recursos e materiais pedagógicos, falta de infraestrutura, complexidade da práxis na realidade escolar, entre outros. Portanto, pode-se concluir que o Estágio, apesar dos desafios e lacunas que precisam ser superados, exerce um papel fundamental na construção da identidade docente do pedagogo. Ele proporciona inúmeras oportunidades para o desenvolvimento profissional, permitindo ao estagiário uma compreensão mais aprofundada da realidade educacional e o aprimoramento das suas práticas pedagógicas, mesmo diante das dificuldades encontradas.

Palavras chaves: Estágio supervisionado; Anos iniciais do Ensino Fundamental, Formação do Pedagogo.

ABSTRACT

The theme of this study is "The Supervised Internship in the Early Years of Elementary Education." The general objective of this work is to analyze, through internship reports, the contributions and limitations of this experience developed in the Early Years. Among the specific objectives, the following are highlighted: to characterize the possible contributions to the training and practice of the teaching pedagogue; to map the challenges and limitations of the Supervised Internship for the training of the pedagogue; and to identify, among the activities performed during the Internship – observation, participation, and teaching – those that most favor meaningful learning for the formation of the future teaching pedagogue. In this context, the problematization of this study addresses how the supervised internship contributes to teacher training. The study is based on authors such as Irineu Mario Colombo and Carmen Mazepa Ballão (2014), Almeida and Pimenta (2014), Pimenta and Lima (2005/2006), Libâneo (2013), among others. The methodology adopted is qualitative, based on documentary research, consisting of internship reports. The documentary corpus was composed of 20 internship reports, produced between 2016 and 2023. The analysis of these data revealed that the Supervised Internship plays a crucial role in the formation of the pedagogue, providing a deeper understanding of the school reality and allowing the future teacher to engage in constant reflection on their practice. Moreover, it became evident that the internship experience significantly contributes to the development of the pedagogical skills of the interns, exposing them to various challenges that require flexibility, adaptability, and continuous learning, such as the lack of resources and teaching materials, lack of infrastructure, and the complexity of the praxis in the school reality, among others. Therefore, it can be concluded that the Internship, despite the challenges and gaps that need to be overcome, plays a fundamental role in the construction of the pedagogical teacher's identity. It provides numerous opportunities for professional development, allowing the intern to gain a more in-depth understanding of the educational reality and improve their pedagogical practices, even in the face of the difficulties encountered.

Keywords: Supervised Internship, Early Years, Contributions, Pedagogue Training

LISTA DE SIGLAS / ABREVIATURAS

CNE - Conselho Nacional de Educação

CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

DME - Departamento de Metodologia da educação

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PPC - Projeto Político Pedagógico

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Desafios	34
Tabela 2 – Contribuições gerais	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1. A formação do pedagogo docente	19
2.2. Contribuições e desafios do Estágio Supervisionado nos anos iniciais para a formação docente.....	22
2.3. Aspectos legais do Estágio Supervisionado Obrigatório.....	25
2.4. Estágio Supervisionado para a Docência na UFPB: Definição, objetivos e finalidades na formação acadêmica	27
3. ANÁLISES DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS	33
3.1. Desafios do estagiário no campo de Estágio	33
3.2. Saber e fazer docente nos anos iniciais – contribuições do Estágio Supervisionado	39
3.3. Etapas do Estágio e suas contribuições para formação docente	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47

INTRODUÇÃO

Os estágios supervisionados são disciplinas essenciais na formação dos pedagogos docentes, oferecendo uma oportunidade ímpar para a articulação entre a prática e as teorias apreendidas, além de permitir o desenvolvimento de competências pedagógicas fundamentais para o exercício da docência. Entretanto, mesmo sendo um espaço crucial para o amadurecimento profissional, também impõe desafios formativos que exigem reflexão e adaptações contínuas.

Nesse contexto, o estágio como componente curricular se configura como um momento relevante para a vivência da prática pedagógica na perspectiva da *práxis*, permitindo ao estagiário refletir criticamente sobre o cenário observado e as ações realizadas, enquanto constrói saberes com autonomia e profissionalismo. A articulação entre as teorias apreendidas na formação acadêmica e os saberes oriundos da prática escolar é indispensável para o amadurecimento do futuro educador. Sacristán (1995, p. 65) define a profissionalidade docente como "o que é específico da ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor", ressaltando a importância de uma formação integral que envolva tanto os conhecimentos técnicos quanto às qualidades e habilidades que moldam uma prática pedagógica eficaz.

Nesse contexto, o cenário do Estágio Supervisionado emerge como um espaço fundamental para a interação dialética entre o conhecimento acadêmico e a experiência prática, permitindo uma análise crítica da realidade da instituição escolar. Essa interligação entre teoria e prática proporciona uma reflexão aprofundada sobre os estudos apreendidos, conferindo maior significado à aprendizagem do estagiário.

O curso de Pedagogia (presencial) da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, através do seu currículo, busca oferecer os alicerces teóricos e práticos, necessários para a formação docente, ao mesmo tempo em que visa preparar o futuro pedagogo para os desafios e as complexidades do ambiente escolar, sendo o Estágio Supervisionado obrigatório fundamental para o alcance desse objetivo. Desta forma, são oferecidos os seguintes estágios voltados para a docência: Estágio Supervisionado II - Educação Infantil, Estágio Supervisionado III - Ensino Fundamental (do 1º ao 3º ano), Estágio Supervisionado IV - Ensino Fundamental (4º e 5º ano), e Estágio Supervisionado V, na área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos ou Educação Especial).

Nesse âmbito, os objetivos dos componentes curriculares Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apresentam aspectos fundamentais para a formação

integral da atuação docente. De acordo com o programa da disciplina Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais, é retratada uma perspectiva de formação reflexiva, investigativa e propositiva, que abrange o espaço de aprendizagem da profissão a partir de ações desenvolvidas no contexto da escola pública. Este programa traz uma abordagem analítica das nuances da prática docente, visando proporcionar uma reflexão crítica sobre os desafios e as estratégias pedagógicas no ambiente escolar. (UFPB, 2006)

Através das vivências, nos estágios, em cada etapa e modalidade de ensino, o licenciado pode refletir e intervir nas práticas pedagógicas desenvolvidas, como também analisa-las e reelabora-las, vislumbrando melhorar práticas futuras, ressignificando concepções e estratégias didáticas. Nesse viés, a função do estágio é “reforçar o aprendizado profissional do educando através da experiência prática” (Colombo; Ballão, 2014, p. 173).

O contexto educacional escolar é um espaço-tempo complexo e multidimensional de construção e reconstrução do conhecimento. Portanto, ao adentrar na escola, campo de Estágio, é de suma importância observar e acompanhar como se dá o processo de aprendizagem dos sujeitos, as relações interpessoais dentro de uma comunidade educativa, buscando compreender a dimensão do saber com a aproximação dos diversos contextos em que o aprendente está inserido. Além disso, o Estágio favorece princípios fundamentais para a atividade de pesquisa, ao proporcionar um olhar crítico dos estagiários sobre o campo escolar.

Assim, a partir das minhas experiências com as disciplinas pelas quais passei, compreendi que o estágio supervisionado é um componente de ação e reflexão. No entanto, observei que parte dos estudantes não associa o que é vivenciado no componente a uma atividade reflexiva. Ao contrário, a inserção no cenário escolar é vista, por alguns, como uma mera observação sem finalidade crítica, o que pode resultar em uma aprendizagem reprodutiva da profissão, ou seja, uma simples imitação desprovida de reflexão.

Em minhas experiências com o componente Estágio Supervisionado vivenciei tanto lacunas, desafios, quanto contribuições substanciais para minha formação, representando uma oportunidade ímpar para consolidar a relação entre teoria e a prática na sala de aula. A vivência no campo de Estágio me proporcionou um entendimento mais profundo e abrangente das demandas da profissão, além de me permitir observar e refletir sobre as implicações éticas e sociais das decisões tomadas no cotidiano profissional. As experiências também favoreceram a compreensão da importância de aspectos como a escuta ativa, a empatia e a postura ética no trato com os diferentes sujeitos envolvidos nas atividades, fatores essenciais para a construção de um trabalho pautado pela responsabilidade e pelo respeito.

A interação constante com supervisores e colegas mais experientes foi uma importante fonte de aprendizado, proporcionando um ambiente de reflexão e aprimoramento contínuo. A supervisão direta, por exemplo, foi essencial para a análise crítica de minhas ações, permitindo-me identificar pontos de melhoria e consolidar as boas práticas. Além disso, o Estágio exigiu o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício da profissão, como a comunicação, o trabalho em equipe, a gestão de tempo e o relacionamento com o público-alvo, aspectos fundamentais para o desenvolvimento da sua atuação.

No entanto, me deparei com situações desafiadoras, dentre as quais a falta de interlocução da universidade, campo escolar e o estagiário, dificultando o aperfeiçoamento do desenvolvimento do Estágio Supervisionado. Outro aspecto limitante é o excesso de burocracia no processo de institucionalizar a parceria entre a escola campo de Estágio e a Universidade. Essa desconexão dificulta a integração efetiva dos estagiários ao ambiente de ensino escolar e, conseqüentemente, limitando a qualidade da formação profissional.

A partir de tais vivências e reflexões, surgiu o interesse por aprofundar estudos sobre como estudantes do curso de Pedagogia do Centro de Educação, Campus I da UFPB relatam, em seus relatórios de Estágio, as contribuições e limites do componente curricular para sua formação e prática profissional. Para tanto, esse trabalho corresponde a uma pesquisa documental, cujo objetivo geral é: analisar as contribuições, possibilidades e limitações das experiências de estágios em docência nos anos Iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva de licenciandos do curso de Pedagogia (presencial) do Centro de Educação, Campus I, da UFPB. A partir deste, os objetivos específicos são: caracterizar as possíveis contribuições do estágio supervisionado para a formação e prática do pedagogo docente; mapear desafios e limites do Estágio Supervisionado para a formação do pedagogo docente; identificar, dentre as atividades do Estágio – observação, participação e regência – àquelas que mais favorecem aprendizagens significativas para a formação do futuro pedagogo professor.

Assim, a pesquisa busca compreender como se deu todo o processo formativo, para evidenciar de maneira analítica a importância da disciplina enquanto campo crítico para com uma formação plena e efetiva, favorecendo a consciência dos estudantes estagiários sobre as contribuições vigentes da disciplina para além de um componente curricular obrigatório a ser cumprido.

Destarte, o interesse em examinar as contribuições advindas de relatórios de outros estagiários acadêmicos do Curso de Pedagogia face às vivências no Estágio Supervisionado, é importante na medida em que é uma forma de atribuir centralidade ao processo formativo, viabilizado nas práticas de Estágio e ao modo como podem promover aprendizagens

profissionais e possibilitar novas práticas de sala de aula. Além disso, esta pesquisa lança luz sobre o relatório final, o qual formaliza todas vivências e atividades, e constitui um registro pessoal e acadêmico detalhado das experiências e aprendizagens adquiridas ao longo do estágio. Portanto, este estudo visibiliza o texto do relatório final de Estágio como atividade que possibilita um exercício reflexivo para os estudantes e para professores orientadores de Estágio.

Em análise, aos repositórios de pesquisas acadêmicas disponíveis, observa-se que há um baixo quantitativo de estudos dedicados de maneira específica a essa temática, especialmente no que diz respeito à profundidade e abrangência das investigações. Dessa forma, um fator que contribui para a limitação da produção acadêmica nessa área é a subestimação do estágio como um campo de pesquisa. Em muitos cursos de formação docente, a ênfase recai sobre os aspectos teóricos e acadêmicos, deixando o estágio supervisionado como uma atividade secundária ou complementar, e não como um componente central e estruturante do processo formativo.

Quanto aos aspectos metodológicos, diante dos objetivos propostos a presente pesquisa orienta-se pelos pressupostos da abordagem qualitativa, com ênfase em uma análise documental, a partir de relatórios de Estágio vivenciados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, enfatizando-se as contribuições e desafios que o Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental proporciona ao estagiário.

Assim, o *corpus documental* constitui-se de 20 relatórios, os quais foram elaborados no período de 2016.2 e 2022.2. Diante disso, a análise documental, conforme Lüdke e André (1986, p. 38), "[...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema".

Quanto à sistematização e análise dos dados, esta desenvolveu-se a partir de uma aproximação à técnica de “análise de conteúdo” de L. Bardin (2010). Assim, procedeu-se ao levantamento e à organização dos relatórios. Na fase subsequente, cada relatório foi examinado individualmente, destacando categorias tais como: as contribuições, aprendizagens e desafios enfrentados durante as atividades pedagógicas. Em seguida, as informações foram sistematizadas por meio da codificação das categorias relevantes, visando a organização dos dados em tópicos específicos. Posteriormente, realizou-se a classificação das tendências nos discursos pedagógicos, identificando padrões recorrentes e variações nas abordagens pedagógicas adotadas. A etapa final consistiu nas análises dos dados, articulando as informações colhidas com os estudos que embasam a pesquisa.

Para a melhor compreensão do estudo, o trabalho se organiza em quatro capítulos. Após a introdução, aborda-se, de forma breve, algumas categorias centrais ao estudo: a formação do pedagogo docente, destacando os diversos cenários de atuação e as competências necessárias para a prática pedagógica em diferentes contextos educacionais e formação necessária a este profissional. Em seguida, discute-se contribuições e limites do Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para o futuro docente.

No terceiro capítulo, o estágio supervisionado, com ênfase a discutir seus aspectos legais, apresentando uma visão geral sobre a trajetória e evolução das normas que regulamentam a prática na formação docente. No quarto capítulo discute o estágio supervisionado na docência, apresentando sua definição, objetivos e finalidades acerca da importância dessa etapa na formação acadêmica do futuro educador na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E no último tópico, realiza-se às análises e interpretação dos dados da pesquisa, abordando as implicações práticas do estágio na formação do pedagogo, bem como as tendências e reflexões que emergem da experiência vivenciada no campo da educação.

Por fim, nas Considerações Finais, aborda-se as contribuições e os desafios do Estágio para a formação docente, propondo possíveis direções para a melhoria das práticas de estágio, além de refletir sobre as aprendizagens adquiridas pela pesquisadora.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta as bases teóricas que sustentam a análise do estágio supervisionado na formação docente, abordando suas contribuições e desafios. São discutidos os principais conceitos e elementos que subsidiam este estudo, fornecendo o referencial necessário para a compreensão dos impactos e da relevância dessa prática no processo de formação de docentes. Ao final do capítulo, são apresentadas as hipóteses analisadas na pesquisa documental, as quais orientam a investigação sobre os efeitos e as implicações do estágio supervisionado na formação de futuros educadores.

2.1.A formação do pedagogo docente

A formação do pedagogo docente, em sua essência, deve acompanhar a constante evolução do campo educacional, uma vez que esse profissional se depara com novos cenários e finalidades de atuação que se estendem para além do espaço escolar tradicional. Dessa maneira, a docência, por sua natureza complexa e multifacetada, exige do educador não apenas domínio de conteúdos e metodologias, mas também uma formação sólida, pautada na reflexão crítica, na ética e na capacidade de adaptação constante. Destarte, Libâneo (2013) aponta que é fundamental entender a educação como um fenômeno social, o que amplia a percepção sobre o impacto e as responsabilidades da docência no contexto contemporâneo.

Nessa perspectiva, compreender a educação enquanto fenômeno social implica reconhecer que ela está profundamente interligada aos contextos culturais, econômicos e políticos. Em face das transformações sociais e da modernização das relações educacionais, o perfil do pedagogo docente é submetido a um processo contínuo de atualização, especialmente no que se refere às novas formas de atuação em diferentes espaços educativos. Esse processo requer uma formação que prepare o futuro pedagogo para incorporar inovações tecnológicas, metodológicas e pedagógicas, além de desenvolver uma postura crítica diante das mudanças e desafios impostos pela sociedade atual.

O pedagogo, assim, torna-se um mediador da transformação social, adaptando-se às exigências de uma sociedade cada vez mais dinâmica e plural, onde sua atuação transcende os limites da sala de aula, englobando espaços de participação e intervenção no contexto mais amplo da sociedade.

A formação do pedagogo, enquanto profissional da educação, ultrapassa a simples aquisição de conhecimentos teóricos, exigindo a construção de uma postura crítica, reflexiva

e ética diante das diversas realidades sociais e educacionais. Esse profissional deve desenvolver competências que lhe permitam atuar não apenas na docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas também em outros espaços educativos, formais e não formais. Para isso, é essencial que sua formação proporcione uma articulação consistente entre teoria e prática, promovendo experiências formativas que favoreçam a compreensão do cotidiano escolar e das dinâmicas pedagógicas

O estágio supervisionado, nesse sentido, assume papel central ao possibilitar a vivência concreta da profissão e incentivar uma prática pedagógica consciente, autônoma e transformadora. Assim, o pedagogo deixa de ser um mero reproduzidor de saberes e passa a ser reconhecido como um sujeito ativo no processo educativo, capaz de intervir de forma significativa nos contextos em que atua.

Atualmente, ao observar o desempenho desse profissional em diferentes contextos, percebe-se que as experiências vividas em ambientes variados de trabalho estão expandindo o campo de atuação do pedagogo, tornando-o essencial para atender a uma gama diversificada de necessidades socioeducativas.

O pedagogo, ao ingressar no espaços de atuação profissional deve está capacitado para atuar em diversos setores, sendo fundamental para organizar e facilitar processos de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, seja em escolas, empresas, ONGs ou outros espaços de ensino e formação. Ademais, essas novas configurações da atuação docente são encontradas em diversos espaços, ao constatar a relevância da sua formação também se estende para áreas menos tradicionais, como: pedagogia hospitalar, empresarial, social e ambiental onde seu papel é essencial na adaptação dos processos de ensino e aprendizagem às demandas específicas de cada contexto (Ortega e Santiago, 2009).

Essas diversas áreas de atuação demonstram a versatilidade e a importância do pedagogo em múltiplos contextos, ampliando as fronteiras do campo educacional e contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária. Em consonância, Libâneo (2000, apud Ortega e Santiago, 2009, p.32) afirma que "o pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações".

Já a docência para atuação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, enquanto campo de atuação do pedagogo, requer um espaço-tempo essencial para a formação deste profissional. A expectativa formativa de um futuro professor, nesse contexto, envolve a busca por compreender as diferentes instâncias e práticas que ele deve dominar para ser capaz de promover o desenvolvimento global do sujeito. Ao se inserir nesse

campo de atuação, o pedagogo não apenas aprende as teorias educacionais, mas também se adapta às realidades e demandas da prática docente, com o intuito de contribuir para o crescimento integral dos indivíduos, abrangendo suas dimensões cognitivas, sociais e emocionais. Dessa forma, a docência se configura como uma importante área de atuação do pedagogo.

Nesse sentido, ao adentrar a Universidade, o estudante de Pedagogia depara-se com um turbilhão de conhecimentos científicos que legitimam características, ideais, metodologias e aprendizagens ricas que podem possibilitar uma educação transformadora da realidade. Essa formação exige um processo contínuo de reflexão e reconstrução dos saberes docentes, que envolvem tanto o domínio do conteúdo quanto a compreensão do contexto educacional e das relações sociais nele implicadas (Tardif, 2014; Nóvoa, 1992). A Universidade, portanto, se consolida como espaço de articulação entre teoria e prática, contribuindo para a constituição de uma identidade docente crítica e comprometida com os princípios éticos e democráticos da educação (Pimenta, 1999; Freire, 1996).

No entanto, esse processo é reconhecido como desafiador, uma vez que exige a construção de uma visão crítica e reflexiva sobre o papel da educação e da escola na sociedade, ao mesmo tempo em que demanda a integração de saberes teóricos e práticos, isto é, a práxis. Paulo Freire em sua obra *Pedagogia do Oprimido* (1970) vai defini-la como uma prática fundamentada em uma reflexão crítica constante, implicando a ideia de que a ação não deve ser dissociada do pensamento, sendo uma atividade transformadora que visa modificar a realidade a partir da conscientização dos sujeitos envolvidos.

Dessa maneira, aprender a ensinar não é fácil, é necessário que o profissional possa carregar uma bagagem de conhecimentos, se apropriar da identidade enquanto ser docente, e principalmente lidar com as múltiplas realidades do ambiente educacional para compreender as necessidades e potencialidades de cada indivíduo, preparando-os para exercer a cidadania de forma consciente e participativa. Destarte, as múltiplas dimensões da tarefa de educar abrangem não apenas o ensino de conteúdo, mas também a formação ética, social e emocional dos alunos, desafiando o educador a lidar com as diversas facetas da educação no contexto atual.

Em concordância com a dinamicidade e complexidade da atuação do pedagogo o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é estruturado para formar profissionais capacitados para atuar em diferentes níveis e modalidades de ensino, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), alinhado às

Diretrizes Curricular Nacional do curso de Pedagogia através da Resolução 64/2006 do CONSEPE, o objetivo do curso é:

[...] à formação de professores aptos a exercer funções no magistério, com foco na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio (na modalidade Normal), na Educação de Jovens e Adultos (EJA), e na Educação Profissional, nas áreas de serviços e apoio escolar, entre outras que exijam conhecimentos pedagógicos”. (UFPB - RESOLUÇÃO N° 64/2006, p.03)

Nesse contexto, o curso de Pedagogia representa um espaço fundamental para a formação docente ao abordar as diversas modalidades, permitindo que os estudantes, ainda em formação inicial, construam uma identidade profissional sólida nas diversas áreas.

Além do mais, ainda CNE/CP n°1/2016 estabelece a ideia de docência como:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Nesse cenário, a docência, enquanto ação educativa e processo pedagógico, é um ato complexo que envolve a articulação de conhecimentos, valores e crenças. Isto é, a docência não se limita apenas à mediação de conteúdo, mas envolve a construção de um ambiente educativo que favoreça a reflexão, o questionamento e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Nesse viés, Libâneo (2013, p.17) afirma “a prática educativa, e especialmente os objetivos e conteúdo do ensino e o trabalho docente, estão determinados por fins e exigências sociais, políticas e ideológicas”.

2.2. Contribuições e desafios do Estágio Supervisionado nos anos iniciais para a formação docente

Em face desse percurso constitutivo de aprendizagem do sujeito, a fase dos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui um período central na educação básica e determinante no desenvolvimento integral da criança, em que se efetua a transição de uma etapa de aquisição de conhecimento mais intuitivo e exploratório para uma fase mais formal e estruturada da compreensão humana. O Estágio Supervisionado III e IV, ao qual me refiro, é estruturado em duas fases distintas. A primeira fase, que abrange os anos iniciais do ensino

fundamental (1º ao 3º ano), está voltada para a inserção das crianças no contexto da leitura e escrita, com ênfase nas disciplinas de Português e Matemática. O objetivo primordial nesta etapa é proporcionar uma base sólida para o desenvolvimento das competências linguísticas e cognitivas, promovendo a aquisição das habilidades essenciais para a compreensão e produção textual, bem como para o domínio das operações matemáticas fundamentais.

Já a segunda fase, correspondente ao 4º e 5º ano, amplia o enfoque acadêmico para além das disciplinas de Português e Matemática, incorporando uma abordagem interdisciplinar. Esta etapa visa proporcionar aos alunos uma reflexão crítica e aprofundada sobre o mundo em que vivem, incentivando-os a integrar conhecimentos de diversas áreas para a construção de uma compreensão mais abrangente da realidade. O intuito é não apenas consolidar o aprendizado nas disciplinas básicas, mas também fomentar uma visão holística e reflexiva, estimulando a capacidade de análise crítica e a aplicação do saber na realidade social, cultural e científica em que os estudantes estão inseridos.

Nessa instância, vivenciar essa trajetória no ensino fundamental dentro do ambiente escolar proporciona uma reflexão profunda sobre cada parte integrante do processo de ensino e aprendizagem das crianças, levando em consideração também os aspectos sociais, físicos, cognitivos e culturais do ambiente educacional e da comunidade escolar. Isso permite ao estagiário consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica, além de desenvolver habilidades pedagógicas e sociais essenciais para o exercício da docência. Em consonância, Perrenoud (2000), afirma que a formação docente deve ser entendida como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, no qual o educador vai se transformando à medida que reflete e adapta suas práticas pedagógicas às necessidades dos alunos e ao contexto escolar.

A partir disso, a aproximação do estagiário com as experiências da atuação docente vislumbra atribuir considerações acerca de contribuições e desafios para com o processo formativo identitário profissional do futuro professor.

Inicialmente, antes de ir a campo, os estagiários se sentem temerosos com sua responsabilidade, como também são criadas expectativas de desenvolver as metodologias e abordagens pedagógicas que foram estudadas ao longo de sua formação acadêmica. Assim, prepara-se teoricamente para aplicar diferentes práticas educacionais, com base nos conhecimentos adquiridos em sala de aula. No entanto, ao ingressar na realidade da sala de aula, o estagiário se depara com um contexto que muitas vezes não corresponde exatamente ao que foi aprendido, visto que se encontram com problemas como infraestrutura, curto

tempo de realização das atividades, falta de recursos pedagógicos, educadores sem formação impedindo a plena garantia de uma ação pedagógica enquanto *práxis*.

Nesse contexto, Pimenta e Lima (2017, p. 97) afirmam que "um dos primeiros impactos é o choque diante da realidade das escolas e das contradições entre o que está no papel e o que realmente ocorre, entre os discursos oficiais e as práticas vivenciadas". Esse é o momento em que pode surgir a dicotomia entre teoria e prática, um desafio amplamente discutido no campo da formação de professores durante o estágio supervisionado.

Ou seja, deparam-se com a diversidade de contextos e realidades presentes na escola, o que envolve tanto as necessidades dos alunos quanto às condições estruturais e pedagógicas do espaço, ressaltando a frase emblemática de que "A teoria é diferente da prática".

A *práxis*, nesse contexto, é retratada por meio da realização das regências, sendo uma das principais contribuições do estágio. Após vários dias de interação com a escola e de observação das dinâmicas de ensino e aprendizagem, o estagiário tem a oportunidade de refletir sobre as necessidades específicas da turma com a qual está trabalhando.

Esse processo de reflexão permite que o estagiário desenvolva um planejamento mais eficaz e adequado, considerando as características do grupo, as dificuldades encontradas e os objetivos pedagógicos a serem alcançados, com a finalidade de contribuir para o processo de aprendizagem dos estudantes a partir de atividades que favoreçam a reflexão sobre seu contexto, e que se integram no seu cotidiano. Destarte, Libâneo (2004) afirma que o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da prática docente, articulando a ação escolar e o contexto social.

Por conseguinte, a dinâmica da escola, as necessidades e especificidades dos alunos, além das condições de trabalho, exigem do futuro professor uma flexibilidade para adaptar os métodos pedagógicos, as teorias de ensino e as práticas educacionais ao cenário concreto. Essa experiência proporciona uma compreensão mais profunda dos desafios e dilemas enfrentados pelos educadores, além de permitir que os estagiários reflitam sobre a importância da adaptação das práticas pedagógicas, levando em consideração as particularidades do ambiente escolar e as dinâmicas de interação com os alunos.

Conforme Santos (2008) enfatiza, que o indivíduo deve ser formado com plena consciência de sua historicidade, reconhecendo que a educação é um processo contínuo. Na era da informação, escola e professor desempenham funções distintas, mas com o mesmo objetivo: a formação de cidadãos críticos e preparados para o convívio social.

Dessa forma, sua vivência contribui significativamente para esse processo formativo, pois, independentemente das situações adversas ou positivas, como comportamentos

inadequados, falta de interação entre os alunos, desafios na gestão da sala de aula, falta de envolvimento com o supervisor entre outros, a experiência no campo escolar representa uma oportunidade valiosa de aprendizado para o estagiário. Essas situações reais, embora desafiadoras, permitem que o estagiário desenvolva habilidades cruciais para a prática docente, como a adaptação de estratégias pedagógicas, a resolução de conflitos e a construção de um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo.

Portanto, é fundamental que a universidade, além de transmitir conhecimento acadêmico, científico e intelectual, reconheça o estágio como um componente essencial da formação docente. O estágio oferece ao estagiário uma imersão em um ambiente multifacetado, onde ele lidará com uma variedade de situações imprevistas, desde desafios no relacionamento com os alunos até questões relacionadas à estrutura da escola.

Esse processo permite que o estagiário desenvolva habilidades para lidar com a imprevisibilidade do dia a dia escolar, além de proporcionar uma compreensão mais profunda sobre a complexidade do trabalho pedagógico. Ao vivenciar essas experiências, o estagiário pode aprender a tomar decisões rápidas e eficazes, levando em consideração a diversidade de contextos e necessidades presentes na escola.

2.3. Aspectos legais do Estágio Supervisionado Obrigatório

A evolução do conceito de estágio reflete as mudanças nas necessidades sociais, econômicas e culturais de cada período histórico. Em contextos anteriores, o estágio possuía um caráter predominantemente observacional e assistencialista, voltado principalmente para a aplicação prática de conhecimentos em ambientes profissionais, sem necessariamente envolver uma reflexão crítica sobre a realidade educacional. Nos cursos de Pedagogia, era frequentemente encarado como uma atividade complementar, desvinculada da formação docente propriamente dita, uma vez que o estagiário assumia um papel passivo, limitando-se a observar o cotidiano escolar sem participar ativamente do processo pedagógico.

À medida que as sociedades se tornaram mais complexas e diversificadas, o conceito de estágio passou por um processo de ressignificação, adaptando-se às novas exigências formativas. Atualmente, ele é compreendido como parte fundamental da formação docente, funcionando como um espaço de articulação entre teoria e prática. Mais do que uma atividade técnica, o estágio constitui uma oportunidade para o desenvolvimento de competências essenciais, como a resolução de problemas, a comunicação eficaz e a colaboração, contribuindo para a constituição da identidade profissional do educador (Tardif, 2014).

Dessa maneira, a adequação aos contextos sociais corrobora para um conceito e implementação mais substancial do Estágio Supervisionado enquanto disciplina. No Brasil, o desenvolvimento da legislação que regula o estágio supervisionado remonta ao século XIX, com Lei Orgânica do Ensino Normal (Brasil, 1946), em que seu principal objetivo pautava-se na formação de professores para o ensino básico. Sua regulamentação, tornou-se um requisito para o exercício da docência no ensino primário, criando um vínculo entre a formação acadêmica do docente e sua atuação prática nas escolas, assim para lecionar nas escolas primárias, os indivíduos precisavam ser graduados em uma escola normal, garantindo que a profissão de professor fosse vista de maneira mais formal e especializada, representando um primeiro passo em direção à integração entre a teoria e a prática pedagógica. Contudo, na época, a prática de estágio não era formalmente regulamentada por uma legislação específica, embora já existissem elementos da formação docente que implicassem a inserção dos futuros educadores no ambiente escolar.

Com o passar das décadas, a evolução das demandas educacionais, assim como o crescente reconhecimento da importância da formação prática no processo de ensino-aprendizagem, levou à ampliação e redefinição do papel do estágio supervisionado na formação docente. Inicialmente um componente voltado para a simples exposição de conteúdo, o Estágio passou a ser cada vez mais percebido como uma atividade pedagógica reflexiva, em que o estagiário não apenas executava tarefas, mas também refletia criticamente sobre sua prática pedagógica e as relações educacionais. Esse processo começou a ganhar mais ênfase com as reformulações legislativas que ocorreram nas décadas seguintes, em especial com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), que consolidou o estágio supervisionado como componente curricular obrigatório e fundamental para a formação docente.

A partir dessa consolidação, que pôde-se reconhecer o estágio supervisionado como componente obrigatório nos cursos de formação docente, e novas regulamentações foram criadas para fortalecer essa prática no âmbito da formação inicial. Um marco importante nesse processo foi a publicação da Resolução CNE/CP nº 1/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, estabelecendo orientações claras quanto à organização e execução do estágio supervisionado. Segundo o documento, "os cursos de licenciatura devem assegurar, no mínimo, trezentas horas de estágio curricular supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso" (Brasil, 2006). Além disso, a resolução orienta que o estágio seja desenvolvido de forma contínua e articulada ao projeto político-pedagógico da instituição, abrangendo diferentes campos de atuação do pedagogo,

como a docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e em espaços educativos não escolares.

Em suma, a partir dessas transformações, emergiu a necessidade de conferir maior formalidade ao estágio, assegurando que este se configure como uma atividade genuinamente educativa e promotora da integração entre teoria e prática. Nesse contexto, a legislação educacional brasileira, por meio da Lei nº 11.788/2008, estabelece diretrizes claras e regulamentações específicas para o estágio, com o intuito de garantir sua efetividade como instrumento formativo e assegurar a proteção dos direitos dos estagiários e das instituições envolvidas. Essa disposição legal estabelece que "Para os cursos de Pedagogia, o estágio deve ser organizado e articulado de maneira que contemple tanto a prática docente quanto outras áreas da formação pedagógica." (Brasil, 2008).

Assim, essa consolidação legal assegura não apenas a qualidade da formação inicial, mas também a valorização do papel do pedagogo como profissional reflexivo, ético e comprometido com a transformação social por meio da educação.

Além disso, no 2º artigo dispõe que o “estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Ou seja, tal definição reforça que o estágio não se configura como uma mera atividade complementar, mas sim como um componente fundamental do processo formativo, em que o sujeito adquire experiências práticas que complementam os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

Ainda assim, essa disposição relacionada ao contexto cidadão, enfatiza que a prática profissional deve preparar o estagiário não apenas para o mercado de trabalho, mas também para seu papel ativo e consciente na sociedade, promovendo, assim, uma formação integral que abarca competências profissionais e sociais.

2.4. Estágio Supervisionado para a Docência na UFPB: Definição, objetivos e finalidades na formação acadêmica

Conforme pressupostos teóricos, em todo esse processo da consolidação do Estágio Supervisionado, como componente curricular, ele foi considerado como a “prática” dos cursos de formação técnica e superior, desassociando-se da teoria. Considerando isto, Pimenta e Lima (2005/2006) observam que essa perspectiva de “prática”, que desconsidera a teoria como parte do estágio, é a destreza de aprender a profissão, respaldada na concepção

de imitação. Dessa maneira, essa abordagem limita o estágio a uma mera reprodução de modelos, sem a devida reflexão crítica sobre os princípios teóricos que orientam a prática pedagógica, restringindo o envolvimento do estagiário no processo de construção e reelaboração do conhecimento. Essa perspectiva reduz:

[...] a atividade docente apenas a um fazer, que será bem sucedido quanto mais se aproximar dos modelos que observou. Por isso gera o conformismo, é conservadora de hábitos, ideia, valores, comportamentos pessoais e sociais legitimados pela cultura institucional dominante. (Pimenta e Lima, 2005/2006, p. 8)

Em primeira instância, o estágio, conforme essa concepção, resulta em um ato puramente mecânico de imitação, impedindo a efetiva integração entre teoria e prática. Nesse contexto, sua função é restrita à reprodução mecânica, sem base no conhecimento científico, de modo que os estagiários não são incentivados a refletir sobre a prática por meio da teoria, mas, sim, a observá-la apenas na forma como é realizada pelo supervisor. Assim, o estágio, sob essa perspectiva, se limita à imitação, desprovida de reflexão e análise crítica.

Outra concepção que fundamenta esta discussão desenvolvida por Pimenta e Lima (2005/2006) foi a “instrumentalização técnica” como uma abordagem limitada e superficial na formação docente. Essa abordagem reduz a formação docente a uma simples transmissão de técnicas e métodos, sem considerar a complexidade do contexto educacional e as necessidades específicas dos alunos. Além disso, essa abordagem desconsidera a dimensão pedagógica e política da educação, priorizando a eficiência e a eficácia sobre a reflexão crítica e a criatividade. Isso pode transformar o professor em um mero executor de tarefas, sem autonomia ou liberdade para criar e inovar, ignorando a importância da formação docente como um processo contínuo e reflexivo. Apesar disto, ao longo do tempo, o conceito acerca do estágio sofreu mudanças na medida da necessidade que cada sociedade demandava.

O contexto do estágio supervisionado configura-se como um percurso reflexivo da formação identitária do docente, cujo traz consigo uma bagagem didática de saberes, valores e atitudes inerentes à docência, favorecendo uma postura adequada para o exercício da profissão. Portanto, o estágio supervisionado constitui um contexto relevante de aprendizagens profissionais sobre diversos aspectos da docência.

Diante do exposto, essas aprendizagens denotam-se da diversidade do contexto vivido no campo-escolar, das interações cotidianas com os pares, do planejamento e concretização das ações de ensino, bem como das ações formais e informais de formação docente. Nessa perspectiva, Zabalza (2014), afirma que as vivências em estágio promovem a formação do futuro professor não somente pela aproximação com a docência e a cultura

profissional, mas, principalmente, por constituírem-se em espaço de conscientização e reflexão sobre a própria formação.

Além disso, o estágio supervisionado oferece ao estagiário a oportunidade de desenvolver e articular os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica. Pimenta e Lima (2005) afirmam que, enquanto disciplina, o estágio permite especialmente o desenvolvimento da postura profissional e habilidades próprias de um pesquisador, a partir das situações observadas no campo, possibilitando assim uma compreensão crítica sobre os problemas que são identificados.

Dessa maneira, Pimenta (2012, p. 21) destaca que “o estágio não é práxis. É uma atividade teórica, preparatória para a práxis”. A partir dessa afirmação da autora, podemos compreender que o estágio não se configura como um momento em que o discente simplesmente desenvolve os conhecimentos adquiridos na universidade, mas sim como uma etapa preparatória e reflexiva, na qual o aluno se prepara para a atuação profissional, vivenciando situações práticas que irão subsidiar sua futura práxis pedagógica. Ou seja, trata-se de uma fase que oferece ao estudante a oportunidade de construir de forma autônoma sua futura prática docente.

O contexto escolar, oferece aos futuros docentes uma visão ampliada sobre o campo educacional, permitindo uma análise mais aprofundada da realidade, do contexto social, econômico e cultural vivenciado pela comunidade educativa onde o estágio ocorre.

Dessa maneira, os discentes realizam atividades pedagógicas sob a orientação de docentes experientes, sendo responsáveis por planejar e implementar tais atividades, além de observar os alunos e aprimorar suas competências didáticas. Essa fase é crucial para a formação dos futuros professores, uma vez que possibilita o desenvolvimento de habilidades instrucionais, a adaptação ao ambiente educacional e a compreensão dos desafios inerentes ao processo de ensino-aprendizagem.

No contexto da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o Estágio, como componente curricular, também é considerado uma parte fundante do processo formativo dos estudantes, sendo uma oportunidade para a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas teóricas, promovendo o desenvolvimento de competências práticas, além de proporcionar uma vivência direta no contexto profissional. Todavia, a partir das normas gerais vigentes, existe uma tentativa do acompanhamento sistemático das atividades de estágio, com a supervisão tanto acadêmica quanto institucional, os docentes buscam assegurar que as experiências práticas se integrem ao projeto pedagógico do curso.

Inicialmente a disciplina, aqui referida, segue procedimentos gerais estabelecidos, como a formalização de um Termo de Compromisso de Estágio entre a universidade, a instituição de ensino, que recebe o estagiário, e o próprio estudante, regulamentando as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades.

A Resolução de Estágio do DME/UFPB N° 01/2017 (João Pessoa, 2027) regulamenta os componentes curriculares obrigatórios de Estágio Supervisionado, e orienta que ele seja desenvolvido considerando a pesquisa como dimensão orientadora. Assim, o campo escolar favorece dados fundamentais para que o Estágio se desenvolva na perspectiva de um processo reflexivo e participativo, assim as etapas são respectivamente: a observação, interlocução, regência e avaliação, descrito assim na resolução:

Art. 4º. O Estágio Supervisionado de Ensino, como um componente curricular obrigatório, norteado e articulado pelos princípios da relação teoria-prática, integraliza a tríade ensino, pesquisa e extensão, pela aproximação do estudante à realidade de sua futura atuação profissional, constituindo-se “em aprendizagem social, profissional e cultural”, devendo ser organizado em duas etapas, como reza o §3º (Art. 21, da Resolução 16/2015): a) 1ª Etapa – observação e interlocução com a realidade profissional; b) 2ª Etapa – iniciação e intervenção para o exercício profissional (Brasil, 2017, p. 39)

Nessa ótica, a observação revela-se “Como instrumento de formação do(a) professor(a), ocupando um lugar-chave na possibilidade de aperfeiçoamento da prática pedagógica, tornando-se sua principal fonte de informação” (Brasil, 2006, p.09). Ou seja, o observar tem papel fundamental para realização da *práxis* que vai ser exercida, uma vez que o estudante conhecerá os sujeitos, a metodologia que pode ser desenvolvida, como também consegue vislumbrar os caminhos que futuramente irá seguir.

Já a interlocução, é efetivada desde a chegada à escola, campo de Estágio, visto que o estagiário passa a estabelecer uma interação com o meio sistemático e com o(a) professor(a) regente, participando ativamente das discussões acerca do planejamento, das metodologias adotadas e dos desafios enfrentados no contexto educacional. Essa relação propicia ao estagiário a oportunidade de refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas observadas, favorecendo o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda sobre o papel do docente e sobre as dinâmicas que permeiam o processo de ensino-aprendizagem. Destarte, Almeida e Pimenta (2014, p.96) afirmam: “A inserção dos alunos da licenciatura na escola de Educação Básica é parte significativa da formação inicial de professores, pois se configura como um ingresso no campo profissional, mesmo que tutorado.”.

Posteriormente, ocorre o desenvolvimento das regências correspondendo ao momento em que o estagiário, sob a supervisão de um profissional experiente, assume a responsabilidade pela condução de atividades pedagógicas com os alunos de determinada turma, desenvolvendo seus planos de aula, integrando as metodologias aprendidas, assim como elaborando suas próprias estratégias de ensino. Esta fase é essencial para o desenvolvimento da autonomia do futuro docente, permitindo-lhe experimentar, refletir e ajustar suas práticas pedagógicas, consolidando sua identidade profissional e sua competência na gestão do processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, “a avaliação” é um processo contínuo que deve permear todas as etapas do Estágio. Ela possibilita ao orientados, ao supervisor (professor regente) e ao próprio estagiário refletir, de forma sistemática, sobre o progresso alcançado em cada fase, favorecendo que as experiências vivenciadas no estágio contribuam de maneira eficaz para o aprendizado e para o aprimoramento profissional do estudante. Esse acompanhamento constante assegura que as práticas pedagógicas sejam ajustadas conforme necessário, promovendo uma formação cada vez mais alinhada às demandas e desafios da profissão docente.

Todo o processo culmina com a escrita do relatório de Estágio, o qual é pré-requisito para a conclusão do componente. Nele são registrados os seguintes aspectos: a descrição do ambiente físico, abordando as condições de infraestrutura e recursos disponíveis no local de estágio; a observação dos alunos, com foco no comportamento, atitudes e necessidades; a análise das práticas do professor-supervisor, destacando as metodologias de ensino utilizadas e os efeitos delas, tanto no aprendizado do estagiário quanto dos alunos; a descrição das regências ministradas, a reflexão sobre a interação com a comunidade escolar ou profissional, além de uma análise crítica que deve ser feita sobre todos esses aspectos, ressaltando os pontos positivos, os desafios enfrentados e sugerindo possíveis melhorias no processo de estágio e nas práticas pedagógicas observadas.

Todo esse processo de formação perpassado no campo, possibilita a cada estagiário(a), fazer, seus registros, refletindo sobre os aspectos positivos e negativos vivenciados a cada dia, observando os diversos espaços, aspectos e especificidades de um cenário que enfrenta inúmeros desafios para um ensino e aprendizagem de qualidade e socialmente justo. Assim, “o registro escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência de seu trabalho e da sua identidade como professor”. (Nóvoa, 2009, p. 182).

Por fim, importa ressaltar a necessária articulação entre Estágio e pesquisa, pois ela pode favorecer ao futuro educador novas habilidades enquanto pesquisador a partir das experiências e observações, permitindo a compreensão e problematização do espaço que observou e experienciou, para que o mesmo se construa enquanto profissional. Dessa maneira, Almeida e Pimenta (2014, p.72) afirmam que o estágio desempenha papel importante na formação docente por meio da pesquisa, estimulando investigações sobre situações vividas pelos alunos das licenciaturas nas escolas, com o objetivo da qualificação profissional, e o desenvolvimento de saberes e postura profissional reflexiva.

3. ANÁLISES DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS

Neste capítulo, serão apresentadas análises acerca dos desafios enfrentados e as contribuições apontadas pelos alunos-estagiários da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) durante o estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. A análise será baseada em um *corpus* documental composto por 20 relatórios elaborados pelos estagiários durante o período de estágio, nos semestres de 2016.2 e 2022.2.

3.1. Desafios do estagiário no campo de Estágio

Os relatórios na disciplina de estágio supervisionado consolidam narrativas detalhadas de cada etapa das experiências vivenciadas pelos estagiários, desde sua chegada no campo de estágio até a finalização desse processo. Nesse sentido, o registro escrito na forma de relatório propicia uma análise geral da escola e seus diversos aspectos. Nele os estudantes são convidados a refletir sobre a realidade do trabalho pedagógico escolar e sua articulação com o contexto social, promovendo uma compreensão mais profunda das dinâmicas e desafios do ambiente educacional. Destarte, Nóvoa (2009) afirma que o registro escrito é essencial para a consciência do trabalho e identidade docente.

No entanto, é preciso considerar que nem todos os estudantes conseguem refletir criticamente sobre suas próprias experiências durante o estágio, muitas vezes devido à falta de tempo, acúmulo de tarefas ou até mesmo pela ausência de estímulo à análise mais aprofundada, o que pode comprometer o caráter formativo do relatório e limitar o desenvolvimento de uma prática docente mais crítica e consciente

Por outro lado, quando ocorre a reflexão, os estagiários são instigados a observar e interpretar as interações sociais, culturais e pedagógicas que permeiam sua prática, reconhecendo as complexidades e as especificidades do contexto em que atuam. Esse processo não apenas contribui para o seu desenvolvimento profissional, mas também os auxilia na construção de uma visão crítica e contextualizada do papel do educador, considerando as influências do ambiente social e educacional sobre os indivíduos e grupos com os quais interagem. Além disso, essa análise reflexiva possibilita uma maior integração entre teoria e prática, permitindo que os estudantes desenvolvam competências para lidar com a diversidade de situações e realidades vivenciadas no contexto de estágio.

Nesse contexto de aprendizagem que abrange pesquisa, troca de experiências e formação, os graduandos enfrentam uma série de dilemas, como a tensão entre teoria e prática, os saberes docentes e a construção da identidade profissional. Esses desafios, típicos da formação de futuros educadores, fazem parte do cotidiano do exercício da profissão e são vivenciados de forma intensa durante o Estágio Supervisionado, período em que os estudantes têm a oportunidade de articular o conhecimento teórico adquirido com as demandas reais do ambiente escolar. A seguir traz-se a análise dos desafios enfrentados pelos 20 estudantes durante o Estágio realizado nos semestres de 2016.1 e 2022.2.

Os contextos educacionais da rede pública na qual os estudantes realizaram seus estágios, apresenta desafios materiais e estruturais que impactam diretamente a qualidade do ensino, levando o aluno-estagiário a experimentar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da escola, estudantes e comunidade. Os enunciados apontam vários fatores desafiadores, conforme tabela a seguir:

Tabela 1 – Desafios

Tipo de Desafio	Descrição apontada pelos estagiários	Nº de registros
Material pedagógico e Infraestrutura	• Escola muito pequena e limitada; • Falta de recursos e matérias didáticos; • Falta de investimento; • Espaço insuficiente, superlotação; • Ausência de aparelho sonoro;	8
Supervisão do estágio (professor/supervisor)	• Troca de turma ou supervisor de maneira inesperada; • Condução da regência sem o supervisor presente; • Conformismo com a realidade existente;	4
Aprendizagem dos estudantes (Aluno)	• Dificuldade em trabalhar com rimas com crianças em processo de alfabetização; • Falta de atenção e escuta; • Níveis diferentes de alfabetização; • Estudantes no 5º ano sem domínio da leitura e escrita;	4
Outros desafios apontados	• Descaso com o público da Educação Especial; • Sistema educacional unificando o aprendizado dos estudantes em apostilas e	2

	provas	
Sem registro	Não foram apontados limites e dificuldades	2

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Ao analisar os relatórios, a maioria dos estagiários comenta sobre o desafio de garantir uma educação de qualidade, especialmente nesses contextos, onde diversos fatores contribuem para a complexidade do processo educativo. Mediante a tabela 1, dentre vários fatores, a maioria fez menção a questões de infraestrutura e de materiais didáticos. Os depoimentos a seguir demonstram essa afirmação a partir das dificuldades e limitações encontradas:

“Espaço como biblioteca e sala de informática foram transformados em sala de aula e, muitas vezes as salas de aulas que são mais espaçosas são divididas para atender duas turmas, tornando o ambiente desconfortável para criança” (ESTAGIÁRIO 11)

“Ser professor é uma profissão muito estressante por não ter materiais adequados e suficientes para atender a todas elas; falta de estrutura, na escola o fardamento não é adequado e as crianças não se comportam adequadamente por não obedecerem ao comando do professor” (ESTAGIÁRIO 12).

“Nos dias de observação e regência pude perceber que a realidade deles é muito complicada, não tem material para fazer uma aula bem elaborada, a sala é desconfortável, falta toda uma estrutura na escola para que eles se sintam atraídos para ir à aula.” (ESTAGIÁRIO 16)

Diante das afirmações expostas, é notório que este grupo de estagiários, ao lidarem com o chão da escola, ainda se assustam com a realidade enfrentada nas redes pública de ensino. As dificuldades estruturais, como a falta de espaço adequado, a lotação das salas de aula e a escassez de materiais impactam diretamente no processo de ensino-aprendizagem e geram um ambiente desconfortável tanto para os alunos, quanto para os próprios professores. Esse contexto está sendo descrito como um “choque de realidade” para alguns estagiários, pois, embora, tenham noção das dificuldades da educação pública, se deparam com uma situação, muitas vezes, ainda mais precária do que imaginavam. Nessa ótica, Candau (2013, p.12) afirma

A escola não é um oásis isolado da sociedade, mas um reflexo das contradições e desigualdades que marcam a realidade social. Portanto, a qualidade da educação só pode ser concebida de maneira socialmente generalizada se levarmos em conta essas desigualdades e criarmos condições para sua superação” (Candau, 2013, p. 112)

Ou seja, a expectativa de uma educação democrática e de qualidade se depara com um cenário marcado por dilemas e desafios. Esse choque de realidade deve representar uma tomada de consciência sobre as desigualdades estruturais que ainda existem no sistema educacional brasileiro. A partir desse impacto, surge a necessidade de reconhecer as limitações do sistema e de agir para transformar a educação em um espaço mais justo e igualitário para todos os estudantes, independentemente de sua origem social. Isto é, o choque não deve ser apenas um momento de desconforto, mas um impulso para a reflexão crítica e para a luta por uma educação verdadeiramente transformadora.

Esse olhar crítico capacita os futuros educadores a refletir sobre desafios e retrocessos que ocorrem na educação pública desde sua inserção no sistema educativo, como também os capacita a ressignificar metodologias e alternativas de mudanças para um cenário socialmente mais justo e de qualidade. Nesse sentido, essa experiência, proporciona uma compreensão mais profunda da realidade educacional, permitindo que os estagiários se preparem de maneira mais sólida para a carreira docente e consolide seu compromisso com a promoção de uma educação mais efetiva, mesmo diante das limitações contextuais enfrentadas.

Assim, esses relatos demonstram como essa experiência contribui para o desenvolvimento de uma visão mais crítica e realista sobre o desafio inicial enfrentado ao adentrar no cotidiano escolar, além de evidenciar a necessidade urgente de mudanças estruturais e pedagógicas nas instituições de ensino. Freire (1996) reforça que é fundamental que os profissionais da educação tenham acesso a condições adequadas, tanto materiais quanto emocionais, para realizar seu trabalho, além de destacar que essa luta não é um favor, mas uma exigência ética, essencial para garantir uma prática educativa digna.

Nesse sentido, é imprescindível que as políticas públicas sejam orientadas para assegurar esses direitos, promovendo investimentos consistentes na valorização docente, na infraestrutura das escolas e no bem-estar dos educadores. No entanto, é fundamental salientar que a qualidade da educação não pode ser tratada de forma fragmentada, mas deve ser inserida em uma perspectiva mais abrangente de transformação social e educacional. Essa compreensão permite que os futuros educadores reconheçam que a efetividade do ensino está intrinsecamente vinculada a transformações estruturais, sociais e pedagógicas, necessárias para a construção de um sistema educacional verdadeiramente justo e igualitário.

Outro desafio mencionado pelos estudantes-estagiários é a interlocução com o supervisor escolar, que, na maioria das vezes, é o próprio professor da turma. A partir de

quatro relatórios nota-se que a comunicação entre estagiário e supervisor se revela limitada, comprometendo o esclarecimento de dúvidas, o alinhamento de expectativas e o acompanhamento adequado das atividades. Tais fatores impactam negativamente a experiência formativa, dificultando a construção de um processo reflexivo e significativo, uma vez que a falta de uma orientação efetiva e de abertura para o diálogo enfraquece a integração entre teoria e prática, que é essencial à formação docente. Os depoimentos a seguir demonstram algumas situações passivas vivenciadas por estudantes-estagiários, nas quais docentes não adotaram uma postura adequada em relação à sua atuação:

Conduzir a aula foi difícil em alguns aspectos, pois a professora não ficou em sala de aula comigo no momento das atividades, e em alguns momentos os alunos não respeitavam, se levantavam com frequência, gritavam e brincavam em sala de aula, e pediam para sair (ESTAGIÁRIO 3)

Percebi que a educação tem sido negligenciada por alguns profissionais, que preferem “fazer corpo mole” em vez de trabalhar para modificar as desigualdades no ensino. O que mais me chama atenção é o conformismo presente em algumas pessoas, o que atrapalha, pois, quando esse sentimento se instala, torna-se difícil lutar por melhorias. (ESTAGIÁRIO 18)

Dessa forma, a ocorrência de situações como essas citadas pelos estagiários evidencia lacunas no comprometimento, por parte de alguns profissionais responsáveis pela supervisão do Estágio, com o processo formativo. A ausência de acompanhamento sistemático, a omissão frente às dificuldades enfrentadas em sala de aula e a postura conformista diante dos desafios educacionais apontam para uma atuação desvinculada do papel formador que se espera no contexto do estágio. Tal conduta compromete não apenas o desenvolvimento das competências pedagógicas dos estagiários, mas também o aprimoramento de sua prática docente.

Nesse viés, Freire (1996, p.65) afirma “A minha prática pedagógica exige de mim uma definição política, exige de mim uma postura ética, exige de mim uma capacidade de amar os educandos, exige de mim uma capacidade de me indignar com a injustiça, de me rebelar contra a opressão.” Assim, a postura ética e o comprometimento com a transformação pedagógica, como Freire apontou, são essenciais para o supervisor cumprir seu papel de orientador ativo. A falta de envolvimento do professor-supervisor no apoio ao estagiário deixa de contribuir para a formação crítica dos futuros docentes, tornando o estágio um processo de observação passiva em vez de uma verdadeira experiência de desenvolvimento profissional.

Ao focar esses desafios nos anos iniciais, pondera-se perspectivas da complexidade do desenvolvimento do aluno no que tange à alfabetização e consolidação das habilidades de leitura e escrita, reconhecendo que este processo não é linear, mas envolve uma série de aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais. Considerando os contextos sociais analisados através dos relatórios, infelizmente, até o final dos anos iniciais (quinto ano), ainda há alunos que não atingiram a plena competência em leitura e escrita. Esse cenário evidencia as desigualdades educacionais e as dificuldades enfrentadas por muitos estudantes no processo de alfabetização, refletindo, muitas vezes, fatores como esses supracitados: a carência de recursos, a sobrecarga de turmas, a falta de apoio individualizado, além da ausência do incentivo e apoio familiar.

Segundo Freire (1970), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, o que implica que, no contexto do desenvolvimento do ensino e aprendizado, o processo de aprender a ler e escrever vai além da simples decodificação de símbolos. Trata-se de um processo que envolve, na verdade, a interpretação e compreensão do contexto em que o aluno está inserido. Essa fase, muitas vezes desafiadora para muitos alunos, exige abordagens inovadoras e eficazes para superar suas limitações.

Dessa maneira, para que haja um desenvolvimento efetivo e integral, propõe-se o envolvimento do sujeito com a diversidade de práticas significativas de leitura e escrita, que dialoguem com sua realidade e estimulem a construção do conhecimento de forma crítica e contextualizada. Entretanto, os diferentes níveis de alfabetização presentes em uma mesma turma representam um desafio constante para o planejamento pedagógico, exigindo do futuro professor estratégias diferenciadas que atendam às necessidades individuais sem comprometer o andamento coletivo da aprendizagem.

Em consonância a esse limite, o PPC do curso de Pedagogia na UFPB, embora contemple disciplinas que abordam a importância dos diferentes níveis de aprendizagem da leitura e da escrita, bem como conteúdos voltados à organização e à prática pedagógica nos anos iniciais, ainda apresenta lacunas no que se refere à formalização de uma disciplina específica que trate da alfabetização de crianças, de maneira aprofundada, e das múltiplas dimensões envolvidas nesse ciclo de escolarização. A ausência de um componente curricular voltado exclusivamente para essa etapa tão determinante na trajetória educacional dos estudantes dificulta a formação de professores mais preparados para lidar com os desafios concretos da sala de aula, como a heterogeneidade dos níveis de aprendizagem e a construção de estratégias pedagógicas eficazes e contextualizadas.

Já em última instância, identificam-se, ainda, desafios relatados pelos estudantes que evidenciam a dimensão política presente na efetivação do direito à educação com qualidade e equidade. Entre esses desafios, destacam-se a negligência em relação ao público da Educação Especial, cuja atenção às especificidades é frequentemente insuficiente, e a padronização dos processos de ensino e avaliação, com o uso de apostilas e provas uniformizadas, que tendem a desconsiderar as diferentes realidades e ritmos de aprendizagem dos estudantes. Nos relatórios, os estagiários frequentemente destacam como esses fatores contribuem para a perpetuação da desigualdade na educação, evidenciando a dificuldade de promover um ensino verdadeiramente inclusivo e adaptado às necessidades diversificadas dos alunos.

Essas práticas revelam um descompasso com os princípios orientadores da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), os quais estabelecem a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, bem como a garantia de um padrão de qualidade. Nesse contexto, a promoção de uma educação equitativa demanda ações que ultrapassem o acesso físico à escola, exigindo práticas pedagógicas contextualizadas, inclusivas e comprometidas com a aprendizagem significativa de todos os sujeitos.

3.2. Saber e fazer docente nos anos iniciais: contribuições do Estágio Supervisionado

Ao analisar as contribuições proporcionadas, segundo os relatórios, pelas experiências no Estágio, aos estudantes-estagiários, observa-se que as vivências oferecem uma oportunidade ímpar, fazendo com que o sujeito possa refletir sobre as complexidades do ensino, desde o momento da entrada na escola até o desenvolvimento contínuo da prática pedagógica.

Esse percurso formativo favorece o reconhecimento da integralidade dos elementos que compõem esse processo educativo, abrangendo não apenas o ato de ensinar, mas também a escuta sensível, a gestão da sala de aula, a mediação de conflitos, o trabalho colaborativo com a equipe escolar e o respeito às singularidades dos estudantes. Ao vivenciar essas dimensões de maneira concreta, o estagiário amplia sua compreensão acerca da escola como um espaço multifacetado, no qual a atuação docente exige sensibilidade, criticidade e compromisso ético com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os sujeitos envolvidos.

Dentre os relatórios, observa-se que a maioria dos estudantes destaca as contribuições das etapas fundantes – observação/participação e regência na escola, conforme os objetivos propostos pelo componente de Estágio Supervisionado. No entanto, é possível identificar a

presença de outros elementos que também se mostram significativos para a constituição da identidade profissional docente, evidenciando que a vivência nas múltiplas facetas do cotidiano escolar possibilita uma compreensão mais ampla e aprofundada da docência. A seguir, alguns depoimentos exploram esses aspectos e confirmam essa observação.

“A experiência de vivenciar na prática os conteúdos acadêmicos, estar aperfeiçoando o processo de ensino aprendizagem em contato com profissionais e alunos, e trocar experiências entre os envolvidos, foi bastante significativo” (ESTAGIÁRIO 1)

“Essa experiência contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento profissional, permitindo-me compreender melhor as complexidades do contexto de atuação e oferecendo oportunidades relevantes de aprendizado e de desenvolvimento de” (ESTAGIÁRIA 8)

“Creio que essa experiência é um fortalecimento da minha vida profissional, além de aprimorar o meu fazer docente” (ESTAGIÁRIO 9)

A vivência prática favorece a internalização de valores, responsabilidades e posturas que sustentam o fazer pedagógico, contribuindo para a formação de uma identidade docente construída no diálogo com a realidade escolar, com os sujeitos envolvidos e com os desafios concretos da educação. Nesse contexto, as autoras Pimenta e Almeida (2014) afirmam que:

Ao falarmos em profissionalidade, consideramos a amplitude do saber e do saber-fazer dos professores, envolvendo os aspectos morais, éticos e políticos peculiares ao seu trabalho. O desenvolvimento das dimensões da profissionalidade é considerado fundamental para a valorização da profissão. (Pimenta e Lima, 2014, p.70)

Portanto, essa constituição do futuro professor, diante de tantos saberes, possibilita ainda mais o desenvolvimento da autonomia profissional do futuro docente. Esse processo de aprendizagem contribui para alicerçar os saberes de suas práticas futuras, favorecendo conhecimentos de como lidar com as especificidades de cenários diversos na atuação profissional. Assim, o Estágio pode contribuir para o desenvolvimento profissional do futuro docente, na medida em que o capacita para refletir sobre suas ações. Como defende Nóvoa (1995), a profissionalidade do professor se constrói ao longo de sua prática, por meio da reflexão contínua e da capacidade de adaptação às novas exigências e contextos educacionais.

Dessa forma, os relatórios evidenciam múltiplos aspectos que influenciaram o processo formativo dos estagiários de pedagogia. Os enunciados apontam vários fatores contribuintes, conforme tabela a seguir;

Tabela 2 – Contribuições gerais

Tipo de Contribuição	Descrição apontada pelos estagiários	Nº de registros
Organização e mediação da prática pedagógica	• Planejamento das atividades; • Interlocução com o professor-supervisor; • Vivenciar na prática conteúdos acadêmicos;	6
Vivência no ambiente escolar	• Interação com os diversos membros da comunidade escolar; • Troca de experiência com os envolvidos; • Colaboração da turma no desenvolvimento das práticas pedagógicas;	8
Aprendizados pedagógicos	• Valorização do lúdico no ciclo de alfabetização; • Consolidação da leitura e da escrita; • Início das aulas com dinamicidade;	5
Sem registro	Não foram apontadas contribuições gerais	1

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A partir dos enunciados é notório que os estudantes-estagiários destacam pontos importantes e integrantes do processo formativo, os quais evidenciam como o estágio, enquanto campo de ação possibilita a oportunidade de articular teoria e prática, desenvolver competências pedagógicas, e compreender a dinâmica escolar em sua complexidade.

Dentre os aspectos mais apontados pelos estagiários, destacam-se o planejamento das atividades pedagógicas e a articulação entre teoria e prática como elementos centrais dessa formação. O planejamento aparece como uma etapa fundamental para a organização do trabalho docente, permitindo ao futuro professor refletir sobre os objetivos, metodologias e estratégias de ensino. Já a relação entre teoria e prática é percebida como essencial para consolidar os conhecimentos adquiridos no curso, tornando o estágio um espaço vivo de experimentação, reflexão e aprendizagem situada na realidade escolar.

Portanto, tais vivências contribuíram significativamente para a construção de saberes docentes, fortalecendo a identidade profissional e a compreensão crítica sobre o papel do professor no contexto escolar.

3.3. Etapas do Estágio e suas contribuições para formação docente.

O Estágio Supervisionado na UFPB nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental se desdobra nas seguintes etapas: reflexões e estudos sobre o Estágio, considerando o ciclo no qual será realizado; observação da escola e da sala de aula na escola-campo para diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos educandos; planejamento da regência com base no que foi observado; e regência. Entre as diversas etapas há encontros coletivos de socialização do que foi vivenciado, destacando suas potencialidades e desafios. A partir de então, um dos enfoques de análises foi buscar compreender qual dessas etapas se destacou nas indicações das contribuições do Estágio.

Portanto, ao considerar as contribuições gerais do estágio já mencionadas, torna-se relevante voltar o olhar para as especificidades de cada etapa que compõe o Estágio Supervisionado, especialmente no que se refere às experiências que potencializaram aprendizagens significativas para a formação docente. A partir da análise das fases de observação, participação/intervenção e regência, percebeu-se que as etapas que mais se destacaram foram a observação e a regência. Com suas particularidades, essas duas experiências desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento de competências pedagógicas e na construção da identidade profissional dos estagiários, configurando-se como momentos-chave no contexto do estágio supervisionado.

Em consonância com essa percepção, observa-se nos relatórios que ao iniciar a disciplina de Estágio Supervisionado, os alunos-estagiários chegam carregados de expectativas e ansiedades, especialmente em relação à fase de regência. A transição da etapa de observador para mediador do aprendizado é um momento carregado de inseguranças, pois, embora os estagiários possuam o conhecimento teórico adquirido ao longo da graduação, é na prática que enfrentam, pela primeira vez, a responsabilidade de conduzir o processo pedagógico, ainda que por poucas horas/aulas. Nesse sentido, não por acaso, as etapas de regência e observação foram as mais citadas pelos estagiários como aquelas que mais contribuíram para sua formação docente, por permitirem vivenciar concretamente desafios e as possibilidades da prática pedagógica.

Dando continuidade a essa experiência prática, nas primeiras vivências de regência, muitos estagiários enfrentam o desafio de equilibrar múltiplos papéis, além de mediar o conteúdo, eles também precisam administrar a dinâmica da sala de aula, lidar com a diversidade de perfis dos alunos e adaptar suas abordagens pedagógicas à realidade da turma.

Essas dificuldades, embora, muitas vezes, geradoras de insegurança, são, na verdade, essenciais para o amadurecimento do estagiário enquanto futuro educador.

Além disso, os relatórios evidenciam uma preocupação crescente dos estudantes-estagiários em desenvolver métodos e estratégias que consigam envolver o alunado, promovendo uma aprendizagem significativa e adaptada às necessidades de cada estudante. Assim, na descrição das regências realizadas pelos estagiários percebe-se que as disciplinas e temáticas mais ministradas são de português e matemática, porém nota-se uma preocupação em trabalhar essas disciplinas de maneira interligada a outras temáticas, favorecendo a aprendizagem por meio de uma abordagem interdisciplinar.

Portanto, dentre os 20 relatórios, constam temáticas como gêneros literários infantis, parlenda, conto, receita e música, além de gêneros textuais como trava-línguas, crônica, carta, anúncio, poema e fábula. Também são relatadas experiências com arte, ciências, diversidade, história da vida, história do tempo, jogos e atividades que envolvem a matemática, estimulando o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a aplicação de conceitos no cotidiano.

Essa variedade de propostas revela não apenas criatividade e sensibilidade no planejamento das atividades, mas também um olhar atento às múltiplas dimensões do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um movimento que demonstra a compreensão, por parte dos estagiários, de uma prática pedagógica que vai além da simples apresentação de conteúdos, valorizando a integração entre saberes e a construção de sentidos a partir da realidade dos alunos.

Tal postura vai ao encontro do que afirma Gadotti (2013), ao destacar que ensinar é, antes de tudo, um ato de interpretar a realidade e a diversidade dos sujeitos, mobilizando saberes teóricos e práticos que respondam às demandas e especificidades de cada contexto educacional. Ou seja, ensinar exige compreender a complexidade da linguagem e do conhecimento, o que implica desenvolver práticas pedagógicas diversificadas e contextualizadas. Assim, a diversidade de temas e estratégias presente nos relatos evidencia o compromisso dos estagiários com uma formação docente crítica, criativa e alinhada às necessidades contemporâneas da educação.

Considerando a práxis exercida através das regências, a experiência em lidar com a sala de aula em cada modalidade de ensino desperta sentimentos e impactos diferentes, o estudante-estagiário lida com expectativas, e anseios para que a finalidade pedagógica planejada venha ser alcançada. Como afirma Tardif (2014), a experiência docente é um campo de constante aprendizagem, onde as práticas e as reflexões sobre elas caminham lado

a lado, ajustando-se às demandas e desafios do ambiente escolar. Isto é, a práxis reforça a ideia de que a prática pedagógica dos estagiários é um processo de aprendizagem contínuo, que envolve tanto o ensinar quanto a reflexão de aprender. A seguir os depoimentos reforçam a ideia de como a regência contribui para formação docente:

Consegui aprender de diversas maneiras como conduzir uma aula, qual a melhor maneira de realizar a mediação de forma significativa com os alunos, a postura ideal de uma professora em sala de aula, a metodologia que mais cativa os alunos e principalmente a relação entre discente-professor, em que deve funcionar como uma via de mão dupla, de forma que seja respeitosa e dialogada (ESTAGIÁRIO 6)

As regências possibilitaram que colocássemos em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação, na qual a prática esteve amparada com a teoria. Houve momentos que não saiu como planejado, mas é na regência que adaptamos e aprimoramos nossa prática. O estágio é aprender com a realidade escolar (ESTAGIÁRIO 19)

Nessa perspectiva, os depoimentos evidenciam a relevância da experiência prática da regência para a formação docente. Entende-se que essa etapa não pode ser desassociada do percurso formativo, uma vez que é a partir desta ação que o estudante-estagiário consegue integrar os conhecimentos teóricos à prática, consolidando habilidades pedagógicas e aprimorando sua capacidade de conduzir o processo educativo.

Dessa maneira, a regência oferece a oportunidade de ajustar as estratégias de ensino às necessidades reais dos alunos, favorecendo o desenvolvimento da autonomia profissional e a construção de uma prática docente mais reflexiva e eficaz. O futuro educador pode compreender o ambiente de atuação quando começar a refletir, problematizar e propor soluções para as situações de ensino-aprendizagem (PIMENTA; LIMA, 2004).

Em vista disso, outra menção dos estudantes-estagiários relevante, nessas etapas, foi o período de observação, que se revelou fundamental para a compreensão da dinâmica escolar e da sala de aula e, por meio desse, foi possível identificar práticas pedagógicas, relações interpessoais e desafios do cotidiano escolar, elementos estes que essa pesquisa apresenta ao analisar contribuições e desafios à luz do processo da formação docente nos anos iniciais.

Nesse viés, compreender a observação no contexto da formação docente implica reconhecer que não se trata apenas de um ato passivo de assistir, mas de um exercício ativo de atenção, escuta e reflexão. Dessa forma, Madalena Freire (2006, p. 6) afirma que: "A ação de olhar e escutar é sair de si para ver o outro e a realidade segundo seus próprios pontos de vista, segundo sua história", ressaltando a necessidade de um olhar crítico e reflexivo na prática educativa.

A observação, portanto, não se limita a um simples ato de perceber, mas envolve um processo de desconstrução do olhar habituado, que frequentemente vê o que já está dado sem questionar. Para o estudante em formação, essa desconstrução é fundamental, pois, ao observar as práticas pedagógicas, as interações entre alunos e professores, e a dinâmica da sala de aula, o estagiário tem a oportunidade de refletir sobre o que está sendo ensinado, como está sendo ensinado e por que determinadas práticas são mais eficazes do que outras. Esse olhar questionador permite que o futuro docente identifique não apenas as dificuldades ou os pontos fracos, mas também as potências pedagógicas presentes no ambiente escolar, propiciando uma formação que vai além da simples reprodução de conteúdos, mas que visa a transformação da realidade educacional.

Considerando os relatórios, destacam-se pontos que ressaltam a importância da observação, como a análise da estrutura escolar, as relações interpessoais, a mediação docente, a interação com a comunidade escolar e o acompanhamento do trabalho do professor-supervisor. A análise da estrutura escolar e das relações interpessoais revela como o ambiente físico e social pode influenciar o processo de ensino-aprendizagem, enquanto a observação da mediação docente e das estratégias de gestão de comportamento evidencia as práticas adotadas para manter a organização e promover o engajamento dos alunos.

Todavia em conjunto, essas observações fornecem uma base sólida para identificar os fatores que impactam a eficácia da prática pedagógica, permitindo ajustes e aprimoramentos contínuos nas metodologias utilizadas, o que, por sua vez, contribui para a melhoria da qualidade do ensino e a personalização da aprendizagem conforme as necessidades do contexto educacional.

À medida que se envolvem gradualmente nas atividades pedagógicas, os estagiários começam a compreender melhor o funcionamento do ambiente escolar, o que lhes permite desenvolver suas estratégias pedagógicas de maneira plena e efetiva. Esse processo de adaptação favorece o desenvolvimento de competências fundamentais, como o gerenciamento do tempo, a capacidade de dominar o conteúdo e a habilidade de lidar com situações inesperadas, sempre através do diálogo constante e da reflexão crítica sobre suas práticas.

Considerando tudo que foi exposto, para Tardif (2014), o estágio é um momento oportuno para que o aluno desenvolva os saberes da docência, que o autor classifica como saberes científicos, pedagógicos e experienciais. A vivência direta no ambiente educativo permite aos estagiários possibilita a construção desses saberes, configurando-se como um espaço essencial para a integração entre o conhecimento acadêmico e a experiência prática,

permitindo ao futuro docente uma compreensão mais profunda e concreta do que significa ensinar e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, importa destacar algumas respostas para os objetivos da pesquisa. Quanto ao objetivo geral, considerando os discursos apresentados, os desafios e as contribuições da disciplina de Estágio nos Anos Iniciais refletem uma realidade complexa e multifacetada da escola contemporânea.

Em consonância com o outro objetivo desta pesquisa, que consistiu em caracterizar as possíveis contribuições para a formação e prática do pedagogo docente, foi possível perceber que, por meio do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais, a experiência proporciona uma integração entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e o fortalecimento de saberes essenciais para a profissão.

A partir dos depoimentos, foi possível perceber como os desafios enfrentados na prática pedagógica, como a falta de infraestrutura, a diversidade de alunos e a escassez de recursos, muitas vezes dificultam a efetividade de uma educação de qualidade. Entretanto, diante de cada adversidade, o estudante-estagiário é levado a repensar a capacidade da prática educativa de promover transformações significativas na realidade vivida. Esse processo evidencia a importância de a formação docente ser permeada por valores humanísticos e éticos, que não só influenciam a prática pedagógica, mas também contribuem para o desenvolvimento humano.

Outrossim, evidenciam que os desafios enfrentados pelos estagiários, ao serem superados, também desempenharam um papel importante em seu processo formativo. Isto é, por meio das dificuldades e desafios da profissão docente, os estagiários adquiriram novos conhecimentos, habilidades e experiências. Portanto, aquilo que inicialmente parecia um obstáculo acabou se transformando em uma oportunidade de crescimento, agregando valor à sua formação e à construção de sua identidade profissional.

Por fim, ao identificar as atividades realizadas durante o Estágio – observação, participação e regência – aquelas que mais favoreceram a aprendizagem significativa, constatou-se que a regência e a observação se destacaram como as mais relevantes. Essa prática permite aos estagiários articular conhecimentos teóricos às ações pedagógicas, tomar decisões fundamentadas e refletir criticamente sobre sua atuação no contexto escolar. Além disso, a observação também desempenha um papel importante, pois proporciona uma compreensão mais aprofundada da dinâmica da sala de aula, das estratégias pedagógicas adotadas e das relações estabelecidas no ambiente escolar. Tais experiências, articuladas entre

si, contribuíram para consolidar competências profissionais essenciais, promovendo uma formação mais completa e coerente com os desafios reais da docência nos Anos Iniciais.

Nessa perspectiva, é relevante destacar que o Estágio Supervisionado se caracteriza como uma disciplina chave, proporcionando aos estagiários a oportunidade de construir sua identidade profissional, por meio de um processo contínuo que se desenvolve na prática. Ele se configura como um espaço de conexão entre a formação acadêmica e a atuação profissional, oferecendo um ambiente ideal para integrar teoria e prática. Ou seja, a experiência vivida contribuiu para uma percepção mais atenta às particularidades da formação docente, frequentemente exigidas pela realização do estágio, além de promover uma observação atenta dos fatores sociais que influenciam o ambiente da sala de aula, (re)configurando, assim, a maneira como percebemos e nos envolvemos com a docência, construindo nossa identidade profissional.

Portanto, a contribuição da disciplina de Estágio vai além da articulação entre teoria e prática; ela se configura como um espaço de reflexão crítica, de possibilidade de transformação da realidade escolar e de construção de uma educação que, apesar das adversidades, seja capaz de garantir a todos os alunos uma formação integral e de qualidade.

Para concluir, vale ressaltar que o tema da pesquisa, ainda, é pouco explorado, sendo que a aproximação ao “chão da escola”, através do Estágio, constitui um núcleo de pesquisa de extrema relevância para a compreensão do ambiente educacional e da identidade docente. Portanto, após a realização desta pesquisa, fica como sugestão de possíveis temas para aprofundamento estudos que envolvam a tríade professor, aluno e escola; saberes e competências necessárias aos futuros professores para compreender e efetivar uma atuação competente de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. *Ofício circular 017/MEC*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 26 jan. 2006.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 maio 2006.

BRASIL. **Lei nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Normal. *Diário Oficial da União*, 1946.

BRASIL. **Lei nº 6.494**, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre a regulamentação dos cursos de Magistério e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 1977.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, 1996.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 28**, de 10 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, p. 31, 18 jan. 2002, Seção 1.

CANDAU, Vera Maria. *Reinventar a escola: um projeto pedagógico para a escola pública*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014.

_____. *Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos*. Maria Isabel de Almeida, Selma Garrido Pimenta (orgs.). São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra: um projeto para a educação no campo*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2013.

LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: Página da UFPB, plataforma Sigaa. Acesso em: 20 mar. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. *Póiesis Pedagógica*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *A pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARTINS, Priscila; CURY, Edda. Estágio Curricular Supervisionado: uma retrospectiva histórica na legislação brasileira. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 13, n. 2, p. xx-xx, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uefs.br/index.php/educacao/article/view>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MIRANDA, S. M. B. da S.; NASCIMENTO, F.-L. S. C.; SOARES, A. L. F. P. Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia: Contribuições e dificuldades para os futuros professores. *Revista Foco*, v. 16, n. 7, e2324, 2023.

MIZUKAMI, M. G. N. *A Formação de Professores*. Papirus, 2005.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; SANTIAGO, Nilza Bernardes. A atuação do pedagogo: que profissional é esse. *Pedagogia em Ação*, v. 1, n. 2, p. 1-122, 2009.

PERRENOUD, P. *Construir as competências para ensinar: Formação, experiência e profissionalização do professor*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

RICHIT, Adriana; LOSS, Adriana Salete. Aprendizagens profissionais de acadêmicos de licenciatura em pedagogia em estágio supervisionado. *Educação e Pesquisa*, v. 50, p. e252812, 2024.

SANTOS, Verônica Silva; SANTOS, Cristiane; DIAS, Alfrancio Ferreira. Dilemas e desafios do estágio supervisionado na graduação. São Cristovão-SE: Brasil, 2012.

SILVA, I. H.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Regulamento Geral de Graduação**. Resolução nº 29/2020, de 6 de novembro de 2020. Disponível em: https://www.ccsa.ufpb.br/contabeis/contents/documentos/res_consepe029-2020-compilada-05-2022.pdf. Acesso em: 15 fev. 2025.